

Editorial

Prof.º Dr.º Luiz Roberto de Oliveira
Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em
Saúde da Faculdade de Medicina da UFC.
NUTEDS/FAMED/UFC
Editor Gerente – Revista de Saúde Digital e Tecnologias
Educativas (RESDITE)
Email: lro@ufc.br

A Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educativas chega à sua quarta edição, não sem sobressaltos e dificuldades. Algumas certezas, entretanto, já podem ser mencionadas. Uma delas refere-se ao acerto da linha editorial, privilegiando a publicação de trabalhos que se voltem à utilização das modernas Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDIC) em ações na área da saúde, em especial para intervenções de natureza educacional.

De fato, na Sociedade do Conhecimento e, também na área da saúde, o uso das tecnologias digitais informacionais constitui algo indispensável, para não dizer inevitável, por razões se multiplicam e se reforçam. Daí, ser possível afirmar, outra certeza, já se ter ultrapassado o tempo de discutir sua validade ou não. Agora, o importante é discutir como melhor utilizar todo o arsenal tecnológico colocado à disposição de ensinantes e aprendentes atuais, menos por modismo e mais por ser indiscutível que a única resposta sensata no presente ecossistema informacional é aprender como separar o joio do trigo, é conhecer como utilizar bem, evitando o mau uso para não colher resultados ineficazes.

Desde o relatório Flexner, há mais de um século, tornou-se demanda persistente a necessidade de avaliar o ensino médico e, de resto, as ações educacionais na área da saúde. Disso tem resultado diversas propostas de mudança curricular, para o bem ou para o mal, mas a universidade, paradoxalmente, persiste apegada a modelos antigos e a cânones que resistem às evidências dos benefícios potenciais de uso de tecnologias educacionais empregando TDIC. Nesse ambiente em que a escola tenta colocarse no presente, os docentes permanecem muitas vezes apegados ao passado e os discentes perscrutam o futuro, cria-se, o que é inevitável, um contexto de difícil compreensão mútua.

A chegada das tecnologias digitais trouxe possibilidades antes inexistentes no terreno da comunicação e da mudança comportamental, e isso afeta inexoravelmente todos os segmentos da sociedade. Por serem disruptivas elas podem ter um efeito ecológico e propiciar mudanças significativas e imprevisíveis. Mas antes de simplesmente adotar ou rejeitar, que tal a perspectiva de estabelecer pesquisas tentando entender o que elas realmente podem, o que não conseguem fazer e buscar definir com mais clareza os limites éticos de sua utilização? É esse espaço, para mostrar resultados de indagações, inovações e propostas na renovação do ensino em saúde que se pretende privilegiar na RESDITE.

Na área da saúde, e no Brasil, com especificidade, a área do ensino na saúde precisa ser revisto com certa urgência, e diversas práticas carecem reavaliação. Uma delas é considerar soluções para a falta de programas de formação continuada para docentes buscando capacitá-los ao uso das TDIC e suas aplicações no ensino nessa área. É apenas uma parte do problema, mas já seria algo importante. Nada disso, entretanto, irá se tornar realidade sem o apoio institucional. Não sendo adotadas políticas institucionais favoráveis ao uso das tecnologias educacionais empregando as TDIC, pouco se conseguirá avançar.

Os artigos nessa edição da RESDITE mostram como é possível empregar ferramentas tecnológicas para melhorar o ensino em saúde. Demonstram que há pessoas interessadas nessa utilização. Mas isso não pode ficar como responsabilidade única e exclusiva de alguns poucos interessados, em mera condição de serem apenas curiosos.